

BASQUETEBOL EM QUELUZ

PORTUGAL FOI "O MAIOR"

A selecção portuguesa de basquetebol em júniores masculinos, foi a grande sensação da fase preliminar do Europeu da modalidade, disputada em Queluz. Portugal conseguiu transportar para o pavilhão do C.A. Queluz toda a emoção até ao último segundo jogado nesta competição.

Depois de um começo menos bom, em que a selecção das quinzenas foi copiosamente batida pela Suécia (61-86), tudo mudou e os pupilos de Carlos Gonçalves foram averbando sucessivas vitórias até à derradeira partida com a favorita Holanda.

Pelo caminho, ficaram o País de Gales (134-49), Islândia (92-53), Inglaterra (79-68), o que abria excelentes perspectivas para o jogo com a Holanda, havia a necessidade absoluta de vencer para garantir a qualificação para a fase final a disputar em Agosto de 1992 na Hungria.

Era o jogo grande do campeonato, pois além de se decidir quem acompanhava a Inglaterra, que havia garantido a qualificação ao bater o País de Gales por 101-43, decidia-se o primeiro lu-



gar da competição - Portugal caso vencesse ou a Inglaterra em caso de derrota lusa.

Com toda a emotividade e aliciantes que se geraram para esta partida, o público de Queluz respondeu em força e fez transbordar o magnífico pavilhão local. Estavam reunidas as condições para mais um grande espectáculo basquetebolístico. Aliás à semelhança dos anteriores encontros onde a selecção

nacional colheu sempre o apoio do «maravilhoso público de Queluz», como reconhecia Fernando Andrade, presidente do C.A.Q.

Começou então a partida com Portugal a entrar de rompante e a dilatar uma vantagem que se iria cifrar em mais de 10 pontos, anulada de seguida pela forte e poderosa equipa holandesa. Ao intervalo os portugueses perdiam por 34-31 e os mais pessimistas temiam o pior. A Holanda era,

como referimos na passada semana, a mais temida das selecções, mas a par da Suécia veio a transformar-se numa desilusão. Os portugueses vieram para a segunda parte determinados a vencer e sempre com o apoio do público souberam reagir ao maior poder físico da chamada «laranja mecânica».

Foram momentos de grande emoção, com o público todo de pé a vibrar com os momentos finais em que Portugal esteve a perder por 3 pontos, recuperando nos 5 segundos finais.

Estava consumada a vitória que colocava Portugal pela primeira vez na fase final de uma competição europeia da modalidade. Chegava a altura das lágrimas de contentamento, dos abraços, dos parabéns, da festa em Queluz, que se transformou durante cinco dias na capital europeia do basquetebol.

Eis como a força, a garra e a determinação se impuseram à maior valia dos adversários. «Tivemos a sorte pelo nosso lado, mas demonstramos que temos valor e aqui uma selecção de futuro,

foi muito difícil, mas este maravilhoso público ajudou-nos imenso», o reconhecimento de Carlos Gonçalves.

Para Hugo dos Santos, presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, «isto revela a evolução da modalidade no nosso país, estamos a fazer um trabalho de base que está a dar já os seus frutos». Aproveitando para responder a algumas críticas, Hugo dos Santos afirmaria, «agora quero saber o que dizem os habituais críticos que dizem estar a modalidade em retrocesso».

Afinal estão todos de parabéns, desde a federação ao C.A. Queluz que brilhantemente soube transformar o Concelho de Sintra numa capital desportiva e fez ver que vale a pena investir no desporto.

CLASSIFICAÇÃO

1. PORTUGAL - 9
2. INGLATERRA - 9
3. HOLANDA - 8
4. SUÉCIA - 8
5. ISLÂNDIA - 6
6. PAÍS DE GALES - 5

Filipe Gomes

SINTRENSE, 1 - ORIENTAL, 0

AINDA HÁ MUITO QUE FAZER

O Sintrense fez a sua primeira apresentação futebolística da época num jogo que disputou frente ao Oriental. Ao vencer por uma bola a zero, demonstrou, no entanto, algumas carências e uma certa falta de entrosamento. Factos explicáveis, já que é uma equipa com muitos elementos novos, quase todos utilizados e onde não se podiam exigir grandes pormenores.

Manuel Oliveira optou por fazer alinhar de início uma equipa mesclada de novos elementos e de antigos jogadores, com destaque para as boas indicações for-

necidas por Bé (ex-Costa da Caparica) e Artur (ex-Estrela da Amadora) e para a promessa já conhecida que é a tripla Armando-Jordão-Pestana.

Num jogo sem história, como era de esperar, o Oriental mostrou já ter um melhor futebol e um maior entrosamento entre os seus jogadores. O Sintrense deu boas indicações tanto na primeira, como na segunda parte, mas ainda há muito trabalho por fazer.

Os novos elementos demonstraram qualidades suficientes para classificar esta equipa «como

mais forte», do que a do passado ano, aliás como reconheceria Manuel Oliveira.

Os três jogadores vindos da Amadora parecem ter sido as grandes aquisições do Sintrense que espera ainda por mais um guarda redes e pela definição da situação de Chiquinho e Renato.

O brasileiro está a um passo de assinar, pois está cada vez mais longe da Bélgica e Renato não quer mesmo vir para Sintra e vai estar a braços com um processo disciplinar, já que ainda não compareceu aos treinos. O pai do jogador garantiu que ele

ou jogava fora de Sintra ou deixava de jogar, o Torreense chegou a ser hipótese que se esfumou, pois o Sintrense teria de colher dividendos financeiros pela saída do avançado.

Amanhã, haverá hipótese de ver novamente em acção os jovens pupilos de Manuel Oliveira frente ao Estrela da Amadora. Será mais uma oportunidade para se irem clarificando as posições dentro do campo, pois ainda é cedo para definir uma equipa base que não estará longe da que alinhou inicialmente frente ao Oriental, com uma ou

outra alteração para possibilitar a entrada de Carioca e Marinho.

No jogo com o Oriental o Sintrense alinhou de início com:

Hermes (ex-Tires); Armando, Mário Martins, Sérgio, Octávio (ex-Tires), Artur (ex-Estrela), Jordão, Nacib (ex-Amora), Pestana, Humberto (ex-Beja) e Bé (ex-Costa da Caparica).

Jogaram ainda: Mangerona (ex-Junior), Marinho (ex-Estrela), Carlitos, Luisinho, Carioca (ex-Estrela), Artur Jorge, Paulo Abrantes (ex-Junior) e Oliveira.

Marcou pelo Sintrense, Oliveira aos 79 minutos.

CONSTRUÇÕES


SILVA & IRMÃO S.A.

EMPREITEIRO DE OBRAS PÚBLICAS

AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

ARRUAMENTOS E ESGOTOS • ESCOLAS
MERCADOS • COMPLEXOS DESPORTIVOS
CONSTRUÇÃO CIVIL

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ 14 ANOS

Escritórios e Estaleiro: Rua do Molinho, 36 Albarraque
Cont. Nº 500637857
Telefone: 925 92 66; Fax: 915 00 29 2735 CACÉM

Sociedade de Construções

VAZALVES, Lda

 **Construção de Prédios para Venda** ☎ **4313436**

Escritório: Impasse à Rua do Colorido - lote 4 c/v lateral
2735 AGUALVA - CACÉM